

**BOLETIM INFORMATIVO**



# **PROJETO BIOAMAZÔNIA**

**Conservação de espécies ameaçadas  
pelo comércio não sustentável**



## **OTCA**

Organização do Tratado  
de Cooperação Amazônica

**EDIÇÃO N.17, SETEMBRO-OUTUBRO DE 2022**



©ISTOCK

**Pesquisadores bolivianos  
descrevem possível nova  
espécie de tarântula**

**Contribuições da OTCA  
para a implementação da  
CITES**

Este é o Boletim Informativo do Projeto Bioamazônia, da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). É publicado a cada dois meses para divulgar as ações e resultados do Projeto e de seus parceiros.



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela

# Estimad@s leitor@s,

A Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (SP/OTCA) tem o prazer de convidá-los a acompanhar, em novembro, sua participação na 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres (CITES). Serão realizados dois eventos paralelos sobre o trabalho realizado em prol da Amazônia. Na ocasião, também será lançado o Módulo Florestal do Observatório Regional Amazônico e apresentado o Relatório Técnico sobre Tráfico Ilegal de Cinco Espécies Emblemáticas do Anexo I da CITES para a Região Amazônica.

Neste Boletim Eletrônico nº. 17 compartilhamos as novidades sobre as atividades realizadas nos meses de setembro e outubro, que incluem reuniões de cooperação na 6ª Cúpula Empresarial Coréia-ALC, onde foram discutidas mudanças climáticas, recursos hídricos e potencial de cooperação regional, além de investimentos e oportunidades de comércio.

Também são compartilhadas informações sobre pesquisas realizadas com o apoio da OTCA. Na Bolívia, um grupo de cientistas está descrevendo uma possível nova espécie de tarântula.

Por fim, convidamos vocês a conhecerem os detalhes das visitas de monitoramento do Projeto Bioamazônia à Bolívia e Guiana e, na Sessão Países Amazônicos, os artigos científicos sobre técnicas de identificação de madeiras e avaliação da pureza do óleo de pau-rosa, que foram publicados com a participação de pesquisadores do Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB). A pesquisa foi apoiada parcialmente pelo Projeto OTCA Bioamazônia.

Boa leitura.

**Alexandra Moreira López**

Secretária Geral

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)

# Contribuições da OTCA para a implementação da CITES nos países amazônicos serão apresentadas na 19ª Conferência das Partes, em novembro

## ***Observatório Regional Amazônico e Informe Técnico sobre Tráfico Ilegal de Espécies Emblemáticas para a Amazônia estão entre os destaques***

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) participará da 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES) apresentando os resultados de projetos e ações com vistas a apoiar a implementação da CITES na Região Amazônica.

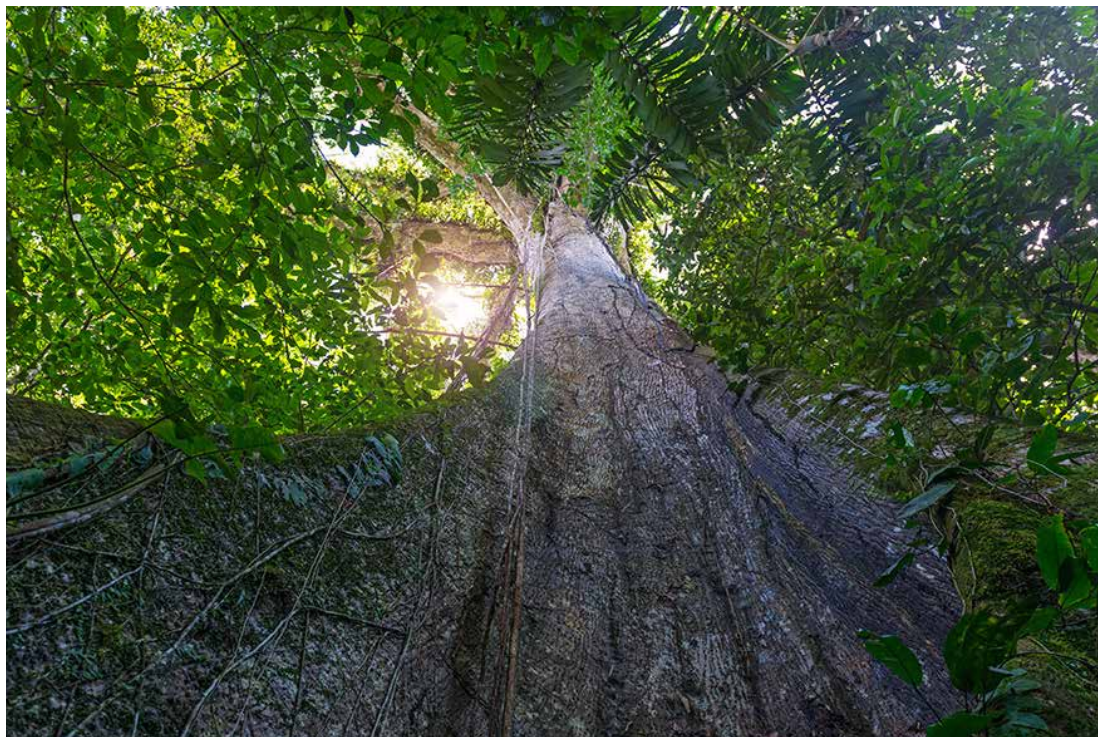
O destaque é a apresentação do Observatório Regional Amazônico (ORA) com ênfase no Módulo CITES, que traz informações sobre questões centrais de gestão relacionadas à CITES nos Países Membros da OTCA, tais como listas de espécies CITES amazônicas; licenças; exportações, importações, reimportações e repatriações de espécies; e um painel sobre tráfico ilegal de espécies.

A informação contida nesse Módulo Temático foi gerada, principalmente, a partir de dados dos sistemas nacionais de informação dos países membros da OTCA em colaboração com as suas respectivas instituições e autoridades oficiais, bem como, dados de fontes externas tais como a própria CITES e os portais do *Global Biodiversity Information Facility* (GBIF) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), entre outros.

O evento paralelo *Implementação e resultados do Observatório Regional Amazônico: ferramentas efetivas para a Gestão, Monitoramento e Controle de Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas da Região Amazônica* será realizado no dia 24 de novembro, de 12h15 às 14h, no Salão Caribe 7 do Centro de Convenções do Panamá.

Estão previstos como palestrantes Ivonne Higuero, Secretária Geral da CITES; Daniel Wolf, Representante da Agência Federal para a Conservação da Natureza (BfN); representante do KfW e autoridades e técnicos do Brasil, Guiana e Venezuela.

Representando a OTCA, estarão Carlos Salinas, Diretor Administrativo e responsável pela temática de Florestas; Mauro Luis Ruffino, Coordenador do Projeto regional para



gestão, monitoramento e controle de espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas pelo comércio (Projeto Bioamazônia) e do Observatório Regional Amazônico (ORA). Natalia Méndez Ruiz-Tagle, consultora do Projeto Bioamazônia e ORA, apresentará o Informe Técnico Tráfico Ilegal de Cinco Espécies Emblemáticas do Anexo I da CITES para a Região Amazônica.

### Espécies Arbóreas

Desde 2020, a OTCA, por intermédio do Projeto Bioamazônia, tem apoiado os Países Membros na implementação das regras da CITES. Esse apoio tem sido orientado para o desenvolvimento dos Ditames de Exploração Não Prejudicial (DENP), bem como para a promoção do intercâmbio de experiências entre os oito Países Membros da OTCA, tendo sido realizadas reuniões técnicas bilaterais de assessoramento com o objetivo de fortalecer as capacidades das Autoridades CITES (Administrativas e Científicas) e das Autoridades Florestais dos países amazônicos.

No evento paralelo *Espécies Arbóreas: Com o apoio da OTCA, países amazônicos coordenam esforços para a implementação da CITES*, que será realizado no dia 22 de novembro, de 17h15 às 19h, no Salão Istmo 1 do Centro de Convenções do Panamá, será apresentada a proposta de Plano de Ação Regional da Amazônia para a implementação da CITES, e as experiências da OTCA para fortalecer a estrutura de governança regional.

Participam do evento CITES e Autoridades Florestais dos países amazônicos como, Fabiola Nuñez, representante de Peru; um representante de Ecuador; e Margarita África Clemente Muñoz, especialista CITES, entre outros. Será lançado o Módulo Florestal do Observatório Regional Amazônico.

Saiba mais sobre a programação da OTCA na CoP 19 da CITES aqui <http://otca.org/otca-en-la-cop-cites/>

# Projeto Bioamazônia visita Bolívia para agenda técnica

***Foram verificados os aprimoramentos no Sistema Nacional de Informação sobre Biodiversidade da Bolívia (SINB) e sua interconexão com outros sistemas, incluindo o Sistema de Permissão Eletrônica CITES***



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

*Equipes da Bolívia e do Projeto Bioamazônia reuniram-se para agenda técnica sobre o Projeto e o Observatório Regional Amazônico*

A Bolívia recebeu a missão oficial do Projeto Bioamazônia no período de 19 a 24 de setembro. Este foi o último dos oito países membros da OTCA a receber a equipe para discutir os resultados da implementação do Projeto e conhecer detalhadamente o Observatório Regional Amazônico. Também foram visitadas ações em campo para conhecer o trabalho da Associação Matusha Aidha com o manejo e uso do jacaré (*Caiman yacare*).

A reunião de abertura nos escritórios da Vice-Presidência do Estado Plurinacional da Bolívia contou com a presença de representantes das instituições vinculadas à execução do Projeto Bioamazônia e à implementação do ORA, a saber: Ministério do Meio Ambiente e Águas (MMAYA), Museu Nacional de História Natural (MNHN), Serviço Nacional de Meteorologia e Hidrologia (SENAMHI), Autoridade de Supervisão e Controle Social de Florestas e Terras (ABT) e GeoBolívia.

Marcelo Zaiduni, diretor do GeoBolívia, agradeceu a visita da equipe e destacou a importância de se ver em primeira mão o que a OTCA desenvolveu no âmbito do ORA.

GeoBolívia é uma iniciativa da Vice-Presidência do Estado Plurinacional, através da qual se pretende fornecer a instituições e usuários em geral informações geográficas relevantes, harmonizadas e de qualidade para apoiar o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país.

Mauro Ruffino, Coordenador do Projeto Bioamazônia e do ORA, agradeceu ao Diretor de GeoBolívia pelos esforços de coordenação interinstitucional para a realização do encontro. Em seguida, iniciou-se o workshop do Observatório Regional Amazônico, com diferentes apresentações que abordaram os aspectos do processo de desenvolvimento histórico, conceitos, ferramentas e procedimentos, mecanismos de interoperabilidade, entre outros. Além disso, foram apresentados os vídeos dos módulos CITES, Biodiversidade e Florestas. Durante a sessão de perguntas e respostas, os participantes parabenizaram a OTCA pelo trabalho que vem sendo realizado com a implementação do ORA.

Na sessão da tarde, nas dependências do Ministério do Meio Ambiente e Água, foi realizada a reunião "Oficina do Projeto Bioamazônia". O objetivo foi revisar o progresso e a eficácia na execução das atividades dos três componentes do Projeto. Participaram o Vice-Ministro de Meio Ambiente, Biodiversidade, Mudanças Climáticas e Manejo e Desenvolvimento Florestal, Magin Herrera López, e o Diretor Geral de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DGBAP) e Ponto Focal do Projeto, Omar Sharif Yumaa, bem como técnicos da DGBAP, da Direção Geral de Gestão e Desenvolvimento Florestal (DGGDF) e do Museu Nacional de História Natural (MNHN). Rodrigo Aguilar da GeoBolívia também acompanhou a reunião.

O progresso alcançado na melhoria do Sistema Nacional de Informação sobre Biodiversidade da Bolívia (SINB) e em relação à interconexão com outros sistemas, incluindo o Sistema de Permissão Eletrônica CITES (<https://citesbolivia.mmaya.gob.bo/>) foi apresentado por Henry Taby, da consultoria Seth Solution.

## Viagem de campo

Na quinta-feira, 22 de setembro, a equipe do Projeto viajou ao povoado de San Buenaventura, na província de Abel Iturralde, departamento de La Paz, para conhecer a experiência de manejo e uso do jacaré (*Caiman yacare*) do povo indígena Tacana, realizada pela Associação Matusha Aidha.

O evento contou com a presença do Ministério do Meio Ambiente e Água da Bolívia, do Serviço Nacional de Áreas Protegidas (SER NAP), do governo de Rurrenabaque, San Buenaventura, do Conselho Indígena do Povo Tacana, bem como representantes do Povo indígena Ese Ejja da comunidade Eyiyoquibo e da Wildlife Conservation Society (WCS).

A Associação Matusha Aidha também explicou as experiências desenvolvidas nos 15 anos de trabalho, incluindo o estudo da biologia; monitoramento da colheita; o regulamento técnico para o uso de carne de jacaré (Abatedouro Móvel) para o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Segurança Alimentar (SENASAG) e a transformação de derivados de carne (linguiças). Essas atividades apoiam a conservação da biodiversidade, mantendo as populações estáveis, a gestão territorial indígena, e geram benefícios econômicos para as comunidades do povo indígena Tacana, melhorando sua qualidade de vida.

Foi possível conhecer todas as etapas do processamento da carne de lagarto para a produção de linguiças, desde a chegada da carne até a obtenção do produto embalado a vácuo para venda, agregando-lhe valor com todas as medidas necessárias para garantir a qualidade. Os equipamentos foram adquiridos por meio do Projeto Bioamazônia

"Estamos satisfeitos em ver o trabalho da Associação Matusha Aida e confirmamos que o apoio do Projeto Bioamazônia com a compra de equipamentos, com recursos da cooperação financeira alemã por meio do KfW, foi muito importante para esta comunidade", disse Mauro Ruffino.

Com informação de GeoBolívia.





# Guiana recebeu a visita da equipe do Projeto Bioamazônia

***Foram realizados dois seminários juntamente com a equipe da Guiana.***

A equipe do Projeto Bioamazônia/OTCA esteve na Guiana de 29 de agosto a 2 de setembro a fim de cumprir uma agenda de trabalho a qual incluiu a realização de dois seminários para a avaliação da implementação do Projeto Bioamazônia e a apresentação do Observatório Regional Amazônico (ORA).

O evento de inauguração, realizado na sede da Agência de Proteção Ambiental (EPA) da Guiana, teve início com comentários de boas-vindas de Alona Sankar, Ponto Focal Técnico Nacional do Projeto Bioamazônia, que se referiu ao objetivo da visita técnica.

Participaram técnicos e coordenadores de processos das instituições diretamente envolvidas na implementação do Projeto no âmbito nacional, tais como a Comissão de Conservação e Gestão da Vida Silvestre (GWCMC), a Comissão Florestal (GFC), a Agência de Proteção Ambiental (EPA), o Serviço Hidrometeorológico (Hydromet) e o Ministério das Relações Exteriores da Guiana.

O ponto focal para a OTCA do Ministério das Relações Exteriores, Junior Alexander, concluiu a sessão agradecendo a visita da missão técnica do Projeto, e destacou a importância dos aportes do Projeto para a melhoria da gestão da biodiversidade e implementação da CITES, bem como a importância da implementação da ORA para apoiar a gestão da informação na Guiana.



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Na sequência, realizou-se um seminário para apresentação do ORA e das ferramentas e procedimentos associados à interoperabilidade. Uma interação dinâmica com os participantes foi preparada a fim de descobrir, por um lado, sua compreensão do ORA e, por outro, as expectativas deles em termos de informações, dados e serviços/ produtos que o ORA deveria conter. Os participantes enfatizaram a utilidade do ORA

como ferramenta de apoio não apenas para a tomada de decisões políticas, mas também para apoiar processos de aprendizagem e/ou pesquisa em universidades, e ser uma ferramenta prática para apoiar a formulação de Pareceres de Extração Não Prejudiciais (NDFs) para espécies listadas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre (CITES).

O seminário do Projeto Bioamazônia foi realizado durante a sessão da tarde, quando foram apresentadas as atividades implementadas e resultados dentro de cada um dos três componentes do Projeto.

A equipe técnica do Projeto, com o auxílio de um questionário, teve a oportunidade de conhecer os novos requisitos de equipamento como os novos servidores e um gerador de energia elétrica para reforçar os resultados dentro do componente 1. Finalmente, foi apresentado o resultado da avaliação dos indicadores de cumprimento, e foram revisadas, validadas e complementadas as informações apresentadas.

## Visita de campo

A Comissão de Conservação e Gestão da Vida Silvestre da Guiana (Guyana Wildlife Conservation and Management Commission GWCMC), através de sua Divisão de Licenciamento e Permissão (L&PD), é a agência responsável pela gestão do comércio de vida silvestre na Guiana. Neste contexto, o GWCMC lançou recentemente seu Sistema Nacional de Licenças para a Vida Silvestre sob o qual, as categorias a serem licenciadas são: caçadores, intermediários, comerciantes de carne de animais selvagens, criadores de animais selvagens, coletores de animais selvagens (tanto vegetais quanto animais), pesquisadores, caçadores recreativos e restaurantes que vendem alimentos à base de carne de animais selvagens.

O Projeto Bioamazônia financiou a capacitação para a gestão do sistema nacional de licenças.

Este trabalho de campo permitirá aos usuários da vida silvestre nas comunidades do Linden e do rio Demerara solicitar e obter licenças, bem como permitirá realizar entrevistas no tocante às perspectivas dos titulares de licenças sobre o sistema nacional de licenciamento, o que contribuirá para um documentário sobre o impacto do Projeto Bioamazônia na Guiana.

Na quinta-feira, 1º de setembro, as equipes do Projeto Bioamazônia e o GWCMC partiram rumo a Linden, Lichas Hall, lugar onde a concessão de licenças aos usuários da fauna silvestre ocorreu ao longo do dia de maneira fluida das 09h00 às 16h00.

Na sexta-feira, 2 de setembro, a equipe partiu de Linden para conceder licenças aos usuários da vida silvestre nas aldeias ameríndias de Muritaro e Malali, ao longo do rio Demerara. Um barco foi disponibilizado para a viagem com várias paradas ao longo do rio para facilitar o licenciamento dos usuários da vida silvestre, assim como para entrevistar os titulares de licenças sobre o sistema nacional de licenciamento, e seguidamente, voltaram a Georgetown.

## OTCA na COP 19 CITES

A OTCA convida você a participar da programação na 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES). Os eventos paralelos serão transmitidos no canal da OTCA no YouTube. Conheça a Programação (em espanhol) <http://otca.org/otca-en-la-cop-cites/>

**OTCA**  
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

**CITES** | **COP 19 PANAMÁ**  
Conferência Mundial sobre a Vida Silvestre 2022

# OTCA NA COP 19 DA CITES

**Evento Paralelo**  
**Espécies arbóreas:**  
Com o apoio da OTCA,  
países amazônicos coordenam esforços  
para a implementação da CITES

**Terça**  
**22 Nov 2022**

**17:15-19:00**

**Istmo 1**  
**Panama Convention Center**  
Cidade do Panamá

Mais informações aqui

Transmissão ao vivo  
 **OTCAvideo**

**OTCA**  
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

**PROJETO BIOAMAZÔNIA**  
Convenção de espécies ameaçadas pelo comércio não sustentável

**cooperação alemã**  
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEITUNG

Implementado por:  
**KFW**



# OTCA NA COP 19 DA CITES

Evento Paralelo

## Implementação e resultados do Observatório Regional Amazônico



**COP 19 PANAMÁ**  
Conferencia Mundial sobre la Vida Silvestre 2022



24 Nov 2022



12:15-14:00



**Caribe 7  
Panama  
Convention  
Center**  
Cidade do Panamá

Mais informações aqui



Transmissão ao vivo



# Secretária Geral da OTCA, na Trigésima nona sessão da CEPAL, salienta que a Região Amazônica não é de renda média

***Alexandra Moreira destacou o estudo “Lacunas da Desigualdade Sociodemográfica na Região Amazônica: Proposta de Indicadores para sua Visibilidade”. Este estudo está sendo desenvolvido pela OTCA e CEPAL com o objetivo de fornecer informações mais regionalizadas, exclusivamente do território amazônico, no âmbito de indicadores sociodemográficos.***

A Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, na ocasião de sua participação na Trigésima nona sessão da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), reuniu-se com o Diretor Executivo do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE) da CEPAL, Simone Cecchini, quando destacou o estudo “Lacunas Sociodemográficas de desigualdade na região amazônica: uma proposta de indicadores para sua visibilidade”.

O estudo está sendo desenvolvido pela OTCA e a CEPAL visando proporcionar informações de caráter mais regionalizado, voltadas exclusivamente para o território amazônico, e dentro do quadro de indicadores sociodemográficos com uma visão multidimensional que permita comprovar na prática que a região amazônica não pode ser conotada com a categoria de renda média. Segundo Alexandra Moreira, por sua própria natureza e níveis de desenvolvimento, a região amazônica não pode e não deve ser comparada com os níveis do PIB nacional de seus países. O estudo “Lacunas Sociodemográficas de Desigualdade na Região Amazônica” é realizado no âmbito do projeto “Apoio à Elaboração e Implementação da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (AECA)”, no âmbito da cooperação técnica trilateral Sul-Sul estabelecida entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a OTCA.

Com relação a esta questão, em 25 de outubro, na apresentação do painel de alto nível sobre cooperação internacional diante de um novo multilateralismo, vários países da América Latina e Caribe declararam que a classificação de renda média representa para os países, uma trava de acesso à cooperação internacional, já que a avaliação se baseia em um único indicador, que é a renda per capita, o que não seria

um mecanismo de acordo com a multidimensionalidade que deve ser considerada na variabilidade dos indicadores.

Em seu discurso, a Secretária Geral referiu-se ao trabalho conjunto dos oito países amazônicos no âmbito da cooperação regional, em suas diferentes áreas de trabalho. Ela também destacou que é preciso entender que a região amazônica não é uma região de renda média e que requer mais recursos financeiros para poder trabalhar nas prioridades estabelecidas pelos Países Membros. “Além disso, é preciso contribuir ao cumprimento dos compromissos internacionais no contexto das agendas multilaterais, tais como a agenda para 2030, a mudança climática e a biodiversidade, estas duas últimas tendo renovado seus compromissos para os próximos meses, quando as negociações internacionais forem concluídas”, alegou.

Da mesma forma, reconheceu o papel relevante da CEPAL no tratamento de uma nova narrativa e metodologia para que os países em desenvolvimento não sejam afetados pela classificação de países de renda média. Entretanto, qualquer trabalho realizado nesse sentido, deverá apresentar resultados no mais breve possível, pois os prazos das agendas e compromissos dos países são curtos e impostergáveis. Também enfatizou a urgência de que os fundos e cooperação internacional providenciem financiamento oportuno e contínuo. “Já que há blocos de países como a OTCA que estão atuando em conjunto, mas quando são apresentados projetos de tamanha dimensão, como é o caso da Amazônia, os recursos são insuficientes, pelo que as janelas de cooperação internacional deveriam considerar a expansão e a abertura de mecanismos que funcionem desde uma perspectiva e ação regional”, concluiu Alexandra Moreira.

A Trigesima nona sessão da CEPAL acontece de 24 a 26 de outubro, em Buenos Aires, Argentina.



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

*Alexandra Moreira, Secretária Geral da OTCA, em evento da CEPAL*

# Secretária Geral da OTCA participa da 6ª Cúpula de Negócios Coréia-ALC

*A 6ª Cúpula de Negócios Coréia-ALC, do 29 a 30 de setembro, em Seul, Coréia do Sul, foi organizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Ministério de Economia e Finanças da Coréia (MOEF), o Banco de Exportação-Importação da Coréia (Eximbank da Coréia) e a Agência de Promoção de Comércio e Investimentos da Coréia.*



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

A Secretária Geral da ACTO, Alexandra Moreira, participou na quinta-feira, 29 de setembro, da 6ª Cúpula de Negócios Coréia-ALC, evento que promove a expansão e o fortalecimento dos laços comerciais entre a Coréia e os países latino-americanos e caribenhos e propicia uma melhor compreensão das oportunidades de investimento e comércio.

Alexandra Moreira participou como oradora na sessão III do plenário: “Enfrentando a Mudança Climática: Resposta Coordenada à Crise”, onde salientou que a região amazônica está integrando o tema da mudança climática na agenda de trabalho da OTCA.





FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Moreira disse em sua apresentação que as mudanças climáticas na Amazônia são ainda mais graves quando se trata do aumento da temperatura; isto se traduz na retração das geleiras tropicais amazônicas, na redução do abastecimento local de água, na mudança na frequência e na temporalidade das inundações e secas que afetam o planejamento da gestão territorial, a produção de alimentos e a geração de energia.

“É urgente que incorporemos o tema das mudanças climáticas em todas as nossas ações e com uma grande necessidade de adaptar medidas, e as informações que se geram, a um território cujo potencial e qualidades ainda estão sendo descobertos. Além disso, seus 44 milhões de habitantes estão diretamente familiarizados com o conceito, infelizmente sendo afetados pelos impactos da mudança climática”, enfatizou Moreira.

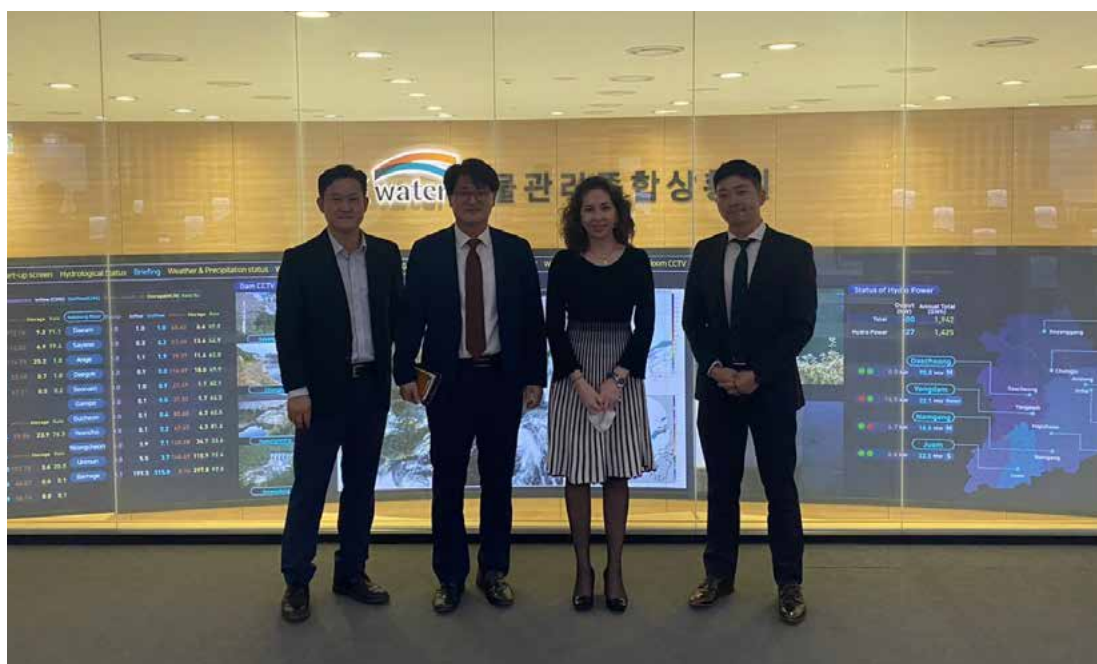
Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o valor da temperatura média global é de 1,1 °C; na região amazônica é maior, atingindo mais de 1,2 °C. Cientistas também indicam que 1,5 °C já está sendo observado na região.

A 6ª Cúpula de Negócios Coréia-ALC, do 29 a 30 de setembro, em Seul, Coréia do Sul, foi organizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Ministério de Economia e Finanças da Coréia (MOEF), o Banco de Exportação-Importação da Coréia (Eximbank da Coréia) e a Agência de Promoção de Comércio e Investimentos da Coréia.

Assista ao discurso completo da Secretária Geral da OTCA na 6ª Cúpula de Negócios Coréia-LAC neste link <https://www.youtube.com/watch?v=-Xlr-pFT-7Y>

# OTCA se reúne com a Cooperação de Recursos Hídricos da Coréia

*Na reunião com a K-Water, Moreira expôs o trabalho dos países amazônicos no âmbito da OTCA, particularmente quanto às iniciativas e projetos na área de recursos hídricos.*



ACTO'S PHOTO GALLERY

A Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, reuniu-se na Coréia do Sul com a Vice-Presidente da Cooperação em Recursos Hídricos da Coréia (K-Water), o Diretor de Pesquisa do Instituto K-Water, Dr. Nohyuk Park, e a equipe técnica e de gestão.

A convite do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Alexandra Moreira está em Seul participando da 6ª Cúpula de Negócios Coréia-ALC além de cumprir uma agenda de reuniões com instituições coreanas com potencial para cooperação regional em questões relevantes à OTCA, como a gestão integrada dos recursos hídricos na Bacia Amazônica, segurança hídrica, entre outras.

Na reunião com a K-Water, Moreira expôs o trabalho dos países amazônicos no âmbito da OTCA, particularmente quanto às iniciativas e projetos na área de recursos hídricos. Também se referiu ao Observatório Regional Amazônico (ORA) e à Sala de Situação de Recursos Hídricos, enfatizando o importante esforço no desenvolvimento

e implementação da Rede Hidrológica Amazônica e da Rede de Monitoramento da Qualidade da Água.

Já a K-Water apresentou seu trabalho na gestão de recursos hídricos no âmbito nacional assim como falou sobre a modernização do setor com a implementação de seus centros de pesquisa aplicados à qualidade da água, monitoramento, sistemas de alerta precoce, controle de inundações e secas, modelagem e produção de cenários, gestão da abordagem Nexus, automação da informação, inovação em infraestrutura resiliente para abastecimento de água potável e saneamento, entre outras atividades, que possibilitaram que a agência se tornasse um órgão altamente profissional e de excelência.

A partir desta reunião foi possível coordenar possíveis formas de cooperação técnica entre as duas instituições em matéria de recursos hídricos para a região.

**A Korea Water Resources Corporation** (K-Water Corporação para os Recursos Hídricos) é a agência governamental para o desenvolvimento integral dos recursos hídricos e o abastecimento público e industrial de água na Coreia do Sul. É a principal organização pública da Coreia especializada na gestão de recursos hídricos, na prevenção de desastres hídricos e no fornecimento de água limpa através de suas tecnologias inovadoras de gestão da água associadas à GIRH e ao SWM (Smart Water Cities), com base em seus 50 anos de experiência. A K-water é uma das entidades líderes mundiais em planejamento urbano (SWM) e transformação digital (AI & Big Data), dotada de tecnologias de ponta em recursos hídricos.

**O Instituto K-Water** desenvolve técnicas eficazes de gestão da água e também reorganizou o instituto para ser um centro de cinco institutos de pesquisa, a fim de desenvolver técnicas eficazes de gestão da água e apresentar uma visão da gestão futura da água.



# Com o apoio da OTCA, o Ministério de Saúde do Peru promove o 2º Encontro de Agentes Comunitários de Saúde da Amazônia

*O objetivo do encontro foi criar diálogos e trocar conhecimentos para desenvolver o trabalho destes agentes e garantir uma ação constante contra as doenças que atingem os povos indígenas na região amazônica, como a vacinação contra a Covid-19.*



FOTO: BANCO DE IMAGENS DA OTCA

Agentes comunitários de saúde da região amazônica de Bolívia, Colômbia, Ecuador e Suriname participaram do 2º Encontro de Agentes Comunitários de Saúde da Amazônia: “Nossa saúde, nosso território”, na cidade de Puerto Maldonado, região Madre de Dios, no Peru. Este evento que acontece até hoje, conta com o apoio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) através do projeto Biomaz (OTCA-GIZ).

O objetivo do encontro foi criar diálogos e trocar conhecimentos para desenvolver o trabalho destes agentes e garantir uma ação constante contra as doenças que atingem os povos indígenas na região amazônica, como a vacinação contra a Covid-19.



FOTO: BANCO DE IMAGENS DA OTCA

Com a participação de mais de 50 agentes de saúde, este segundo encontro foi organizado e coordenado pelas seguintes instituições: Ministério da Saúde do Peru, Ministério da Cultura, Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios (UNAMAD) e pela Federação Nativa do Rio Madre de Dios e Afluentes (FENAMAD).

O encontro foi inaugurado pelo diretor de Povos Indígenas ou Nativos, do Ministério da Saúde do Peru, Julio Mendigure. Ele agradeceu a presença de todos e destacou a importância do papel dos agentes comunitários de saúde durante a pandemia: "Os povos indígenas lutaram contra a pandemia e os agentes comunitários foram fundamentais para salvar milhares de vidas porque eram os ouvidos e os olhos das comunidades." Ainda completou: "Que a saúde dos povos indígenas esteja presente em nossas conversas."

Já a líder indígena da FENAMAD, Ruth Vanessa Racua afirmou que este momento é ideal para ter essa troca de experiências e conhecimentos porque a saúde vem em primeiro lugar: "Convido as autoridades das instituições e aliados a continuar fortalecendo nossos agentes comunitários de saúde na luta contra esta doença que ainda está levando a vida de muitos irmãos e irmãs indígenas."



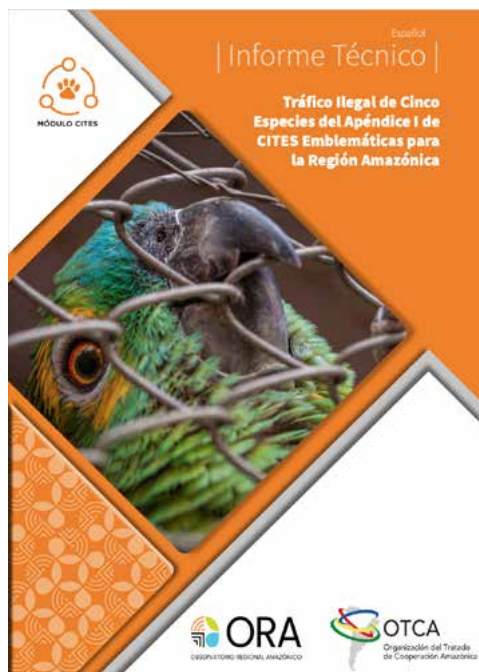
FOTO: BANCO DE IMAGENS DA OTCA

## Relatório Técnico Tráfico Ilegal de Cinco Espécies Emblemáticas do Anexo I da CITES para a Região Amazônica

*A publicação será apresentada no evento paralelo da OTCA - Implementação e resultados do Observatório Regional da Amazônia: ferramentas eficazes para o Manejo, Monitoramento e Controle de Espécies da Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção na Região Amazônica - na 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES).*

SAIBA MAIS <https://oraotca.org/news/informe-tecnico-de-trafico-ilegal/>

*Disponível em espanhol*



### Jovens amazônidas conhecem atuação da OTCA

*Palestra do coordenador do Projeto Bioamazônia foi oferecida virtualmente, em agosto.*

Cerca de 70 jovens, com idade entre 18 e 35 anos, residentes na Amazônia Legal brasileira e que tem ação e envolvimento com coletivos, organizações socioambientais e áreas protegidas participaram de curso de formação para fomentar o protagonismo jovem e estimular a ação coletiva em prol da equanimidade socioeconômica e conservação ambiental por meio da compreensão histórica do desenvolvimento e ocupação da Amazônia.

O coordenador do Projeto Bioamazônia da OTCA, Mauro Ruffino, foi convidado para apresentar as ações do Projeto. A palestra, realizada virtualmente, em agosto, mostrou os principais resultados do Bioamazônia no Brasil, assim como nos outros Países Membros da OTCA.

O curso de formação, 180 horas distribuídos em oito módulos, com atividades síncronas e assíncronas, foi organizado pela VerdePertto Socioambiental, em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Rellac-Joven e Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), com financiamento do Fundo Lira do IPÊ.

# Pesquisadores bolivianos descrevem possível nova espécie de tarântula

A pesquisa será submetida para publicação numa revista especializada, e propõe-se que a espécie seja denominada *Haplotremus otcai*, em reconhecimento do apoio recebido da OTCA.



FOTO: BANCO DE IMAGENS/OTCA

Na Bolívia, os pesquisadores descrevem uma provável nova espécie de tarântula para a ciência. A descoberta foi possível com base nos resultados do estudo “Diagnóstico do impacto do tráfico ilegal de espécies sobre as populações de invertebrados na Bolívia”, solicitado pela Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (SP/OTCA), em coordenação com a Direção Geral de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente e Águas do Estado Plurinacional da Bolívia.

Esta consultoria resultou em um “Diagnóstico da situação atual das populações de teraphosidae (tarântulas) na Bolívia e o impacto do tráfico ilegal no grupo”, possibilitando ampliar o conhecimento sobre a distribuição destas espécies, bem como a descoberta de novas espécies para a ciência.

Para os pesquisadores responsáveis pela descrição da espécie —, Juan Fernando Guerra Serrudo, associado de pesquisa da Coleção Fauna Boliviana e do Museu Nacional de História Natural, e Natalie Herrera, pesquisadora do Museu de História Natural de La Paz —, o grupo de terapóides é um dos mais desconhecidos e fascinantes devido a sua morfologia, comportamento e interação com outras espécies.

Uma vez concluída a descrição e a análise morfológica das novas espécies potenciais, o trabalho será submetido a uma revista científica credenciada. Uma vez publicado, o nome sugerido — *Haplotremus otcai* — em homenagem à OTCA será oficializado, e se tornará parte da conhecida biodiversidade da Bolívia.

## Tarântulas na Bolívia

O Estado Plurinacional da Bolívia é considerado um dos 15 países megadiversos; contudo, ainda é limitado o conhecimento sobre biodiversidade, e os esforços em termos de pesquisa e inventários têm se concentrado principalmente em vertebrados e plantas superiores.

O Livro Vermelho dos Invertebrados da Bolívia (MMAyA 2020) considera que existam 70 espécies sob algum tipo de ameaça; contudo, leva em conta apenas três ordens de insetos (*Coleoptera*, *Hymenoptera* e *Lepidoptera*), revelando a existência de um conhecimento preliminar ou circunstancial do estado de conservação dos invertebrados na Bolívia. Entretanto, das espécies incluídas neste primeiro documento, quatro espécies invertebradas estão categorizadas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre (CITES).

A família *Theraphosidae*, subordem *Orthognatha* (*Mygalomorphae*), comumente chamada tarântulas, reúne muitos taxos tropicais e subtropicais conhecidas como migalas, rosa chilena, tarântulas, apasankas, pasankas, qampu kusi-kusi e qampu. Segundo o catálogo Mundial de Aranhas 2021 de Platnick<sup>1</sup>, são conhecidas mundialmente cerca de 1010 espécies atribuídas a 152 gêneros.

Ainda são escassos os estudos na Bolívia. Simon (1892) descreveu a primeira espécie, a *Lasiodora boliviana*. Posteriormente, em 1903, o mesmo autor descreveu os *albipes* de *Hapalotremus*, e mais tarde, Strand (1907) descreveu três espécies de tarântulas para o vale de Sorata e a cordilheira. Shiapelli & Gerschman (1962) citam três espécies de *Theraphosidae* para o país, e Galiano (1979) menciona duas espécies de *Salticidae*. Hoffer & Brescovit (1994), numa expedição realizada em Julho de 1993 nos departamentos de La Paz e Beni, publicaram uma lista de 41 famílias e 396 espécies. Outras espécies continuaram a ser descritas por diferentes investigadores até 2021.

Guerra (2020), numa reportagem na Revista Escape do jornal La Razón<sup>2</sup>, adverte sobre o comércio ilegal de espécies bolivianas. Contudo, pode ser estimado que pelo menos 50 espécies de tarântulas são encontradas na Bolívia, como demonstrado em vários estudos de 2014 a 2021.

Segundo o diagnóstico realizado, com o apoio do Projeto Bioamazônia da OTCA, as principais ameaças para os *Theraphosidae* são a perda de habitat, a degradação do habitat, a sobre-exploração da vida selvagem, o impacto dos agroquímicos, e as alterações climáticas.

Neste trabalho, foi preparada a informação sobre a família *Theraphosidae*, tendo sido feitos diagnósticos sobre o estado atual das populações das diferentes espécies de tarântulas na Bolívia e o nível de impacto do tráfico ilegal no grupo, bem como uma lista de espécies sujeitas ao tráfico e fichas técnicas para cada espécie e as ameaças a cada táxon.

Bolívia é um centro de distribuição oro-hidrográfica, onde há um número infinito de ambientes que acolhem espécies de *Theraphosidae*, várias das quais são consideradas endêmicas. Das 32 espécies de *Theraphosidae* presentes na Bolívia, 15 são encontradas em outros países e 17 são endêmicas do país. Das 32 espécies de tarântula, 15 são oferecidas em diferentes websites e várias delas são criadas em cativeiro, demonstrando o impacto do tráfico de espécies *Theraphosidae*, não só na Bolívia, mas também a nível continental.

1 <https://wsc.nmbe.ch/family/100/Theraphosidae>

2 <https://www.la-razon.com/escape/2020/07/01/tarantulas-bolivianas-a-la-venta-en-internet/>



# Técnica permite avaliação da pureza do óleo de pau-rosa, produto valorizado pela indústria de perfumaria e cosmética

*O óleo é extraído da espécie **Aniba rosiodora**, listada no Apêndice II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES)*



FOTO: CEDIDA POR TEREZA PASTORE

Conhecida popularmente como pau-rosa, a *Aniba rosiodora*, espécie florestal nativa da Amazônia, é atualmente ameaçada de extinção devido à intensa exploração por décadas. Com a inclusão no Apêndice II da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES), em julho de 2010, a comercialização e exportação de óleo de pau-rosa passaram a ser permitidas somente a partir de áreas de manejo autorizadas.

*Aniba rosiodora* é uma árvore grande, alcançando até 30 m de altura e 2 m de diâmetro, possui tronco cilíndrico e reto e uma casca amarelo-acastanhada ou avermelhada. Segundo Flora do Brasil<sup>1</sup>, a espécie é nativa do Brasil, ocorrendo nos estados do Amazonas, Pará, e Amapá e está distribuída em diversos países do Sul América: Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, assim como na Guiana Francesa.

1 [1] <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB78444>

A espécie produz um óleo essencial de alto valor agregado e bastante procurado pelas indústrias de perfumaria e cosmética por seu aroma único. A constituição química do óleo é rica em linalol, um importante composto com poder fixador, mas é todo o perfil químico que confere ao óleo o seu aroma singular.

A qualidade do óleo depende de vários fatores. Uma preocupação, principalmente da indústria, é a adulteração do óleo, que pode ocorrer de diversas formas, como a mistura do óleo verdadeiro com outros óleos essenciais (naturais ou sintéticos), uma adição de produtos de origem vegetal não voláteis e voláteis, ou mesmo uma substituição da planta original por outras plantas durante a fase de extração. Como o principal produto comercializado é o óleo essencial, é fundamental desenvolver métodos analíticos eficazes de identificação e determinação de pureza e autenticidade para garantir a qualidade do produto.

Um novo método para autenticação do óleo essencial foi desenvolvido por meio de análise direta e rápida usando espectroscopia do infravermelho próximo e modelagem independente orientada por dados de analogia de classe (SIMCA).

Pesquisadores do Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Instituto de Química da UnB, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e da Universidade Paulista (UNIP) publicaram os resultados do trabalho no *Microchemical Journal*, sob o título *A green and direct method for authentication of rosewood essential oil by handheld near infrared spectrometer and one-class classification modeling*, a ser disponibilizada sob demanda pelos autores.

A coleta de 130 amostras foi realizada em diferentes estados brasileiros, abrangendo indústrias, pequenas cooperativas, produtores locais e produtos comerciais adquiridos pela internet. A análise por espectroscopia NIRS foi corroborada com análise das amostras por espectrometria de massa (GC-MS) para certificar sua pureza e autenticidade. Apesar de sua eficiência, a análise GC-MS não está disponível para a maioria das cooperativas e pequenos produtores e não permite medições *in loco*. Por outro lado, a espectroscopia de infravermelho (NIRS) próximo pode realizar uma análise rápida, direta, de baixo custo e não destrutiva usando equipamentos portáteis.

As medições de NIRS foram realizadas sem qualquer tratamento de amostra. A amostragem representativa revelou que há uma variação significativa entre as amostras declaradas como óleo de pau-rosa no mercado brasileiro. O método mostrou 98% de eficiência na análise de amostras autênticas e comerciais de diferentes origens, indicando que pode ser uma alternativa para fins de autenticação para exportação e controle de qualidade.

Os estudos para o desenvolvimento do método de análise do óleo de pau-rosa através da técnica de Espectroscopia de Infravermelho Próximo foram solicitados ao Brasil pela Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre (CITES) e tiveram o apoio parcial do Projeto Bioamazônia da OTCA.

Atualmente, o óleo de pau-rosa é produzido de maneira sustentável no Brasil. A espécie *Aniba rosiodora* foi domesticada e está sendo cultivada pelas usinas e pelos pequenos produtores da Amazônia. O óleo, que no passado era extraído do tronco o que exigia a derrubada da árvore, agora é extraído de folhas e ramos. As comunidades e produtores também estão fazendo o replantio da espécie. Mais detalhes no vídeo sobre o estudo, que está disponível em <https://youtu.be/hAN82W-AXiE>

# Artigo científico registra técnica de identificação de laminado de madeira

***Nova técnica facilita a identificação da espécie e pode ajudar no combate à extração ilegal de madeiras tropicais***



FOTO: BANCO DE IMAGENS DA OTCA

*Capacitação sobre a tecnologia NIRS realizada no Laboratório de Produtos Florestais, Brasil.*

*Identificação de laminado de mogno usando dispositivo portátil de espectroscopia de infravermelho próximo e análise de dados multivariada* é o título do artigo científico publicado pelo IAWA Journal que explica como a utilização de técnicas de identificação de madeiras e os efeitos de iniciativas internacionais como as regras da Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES) contribuem para o controle do comércio, exploração e contrabando desses produtos.

Assinado por Hugo da Silva Rocha, Jez William Batista Braga, Daniele Cristina Gomes da Cunha Kunze, Vera Rauber Coradin e Tereza Cristina Monteiro Pastore, e publicado em 2021, o artigo demonstra a técnica de Espectroscopia de Infravermelho Próximo associada a ferramentas quimiométricas para a discriminação de laminados ou folheados de madeiras com caracteres gerais semelhantes: *Swietenia macrophylla* King (mogno), *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba), *Cedrela odorata* L. (cedro), *Micropholis venulosa* Pierre (curupixá) e *Hymenaea coubaril* L. (jatobá) utilizando um espectrômetro portátil. Os modelos PLS-DA mostraram uma eficiência entre 96,5% e 100% na discriminação das

amostras entre as cinco espécies florestais. Em conclusão, a tecnologia NIRS portátil e os modelos PLS-DA foram adequados para a rápida identificação e discriminação das lâminas de madeira.

A disseminação da aplicação dessa técnica pode ajudar na identificação mais rápida do tipo de madeira utilizada e apoiar o combate aos ilícitos. A extração ilegal de espécies arbóreas valiosas é motivada principalmente por um mercado global que consome toras, madeira serrada, folheados e móveis.

Os estudos para o desenvolvimento da técnica de Espectroscopia de Infravermelho Próximo tiveram o apoio do Projeto Bioamazônia da OTCA.

Acesso ao artigo em doi: <https://doi.org/10.1163/22941932-bja10054>



The screenshot shows the BRILL journal website interface. At the top left is the BRILL logo. The navigation menu includes 'Publications', 'Subjects', 'Services', 'Open Access', 'About', and 'Contact'. A search bar is located at the top right. The main content area displays the article title: 'Identification of mahogany sliced veneer using handheld near-infrared spectroscopy device and multivariate data analysis'. Below the title, it indicates the journal 'IAWA Journal' and lists the authors: Hugo S. Rocha, Jea W.B. Braga, Daniele C.G.C. Kunze, Vera T.R. Coradin, and Tereza C.M. Pastore. The online publication date is 25 Feb 2022. On the right side, there are buttons for 'Get Access', 'Download Citation', and 'Get Permissions'. Below the article title, there are tabs for 'Abstract', 'Metadata', 'References', 'Cited By', and 'Metrics'. The 'Abstract' tab is selected, showing the following text: 'The illegal logging of valuable tree species is mainly motivated by a global market that consumes logs, lumber, veneers, and furniture. The use of objective techniques to identify species and the effects of international initiatives such as CITES rules contributes to controlling trade, exploitation, and smuggling of these products. The anatomical identification of wood veneers is limited due to the loss of several anatomical characters in the production process of the veneers. For this reason, we propose the Near-Infrared Spectroscopy technique associated with chemometric tools for the discrimination of wood veneer of woods with similar general characters: *Swietenia macrophylla* King (mahogany), *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba), *Cedrela odorata* L. (cedro), *Micropholis venulosa* Pierre (curupitá), and *Hymenaea coubaril* L. (jatobá) using a portable spectrometer. The development of the discrimination models was performed using the PLS-DA (Partial Least Squares for Discriminant Analysis) algorithm. The detection and subsequent exclusion of outliers were performed based on Hotelling T<sup>2</sup>, Q residuals, and errors in estimating class values. The PLS-DA models showed an efficiency between 96.5% and 100% in the samples' discrimination among the five forest species. In conclusion, the portable NIRS technology and the PLS-DA models were suitable for the rapid identification and discrimination of the wood veneers.'

# Delegação do Ministério do Ambiente do Equador realizou visita técnica à sede da OTCA

*O objetivo foi conhecer o Observatório Regional Amazônico e a Sala de Situação de Monitoramento dos Recursos Hídricos*



FOTO: BANCO DE IMAGENS DA OTCA

*Delegação do Equador é recebida pela Diretoria da OTCA na sala do Observatório Regional Amazônico*

Delegação do Ministério do Ambiente, Água e Transição Ecológica do Equador, acompanhada pelo Embaixador do Equador no Brasil, Carlos Alberto Velastegui, realizou visita técnica à sede da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica em Brasília, em 10 de outubro. Também estiveram presentes diretores e técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis do Brasil (Ibama). O tema do encontro técnico foi o Observatório Regional Amazônico (ORA), desenvolvido pela OTCA, e que já conta com o apoio do MAATE.

O Observatório Regional Amazônico é um Centro de Informação de Referência sobre a Amazônia que facilita o fluxo e intercâmbio de informação entre instituições, autoridades governamentais, comunidade científica, academia e sociedade civil dos Países Membros da OTCA sobre questões de biodiversidade, espécies listadas na Convenção

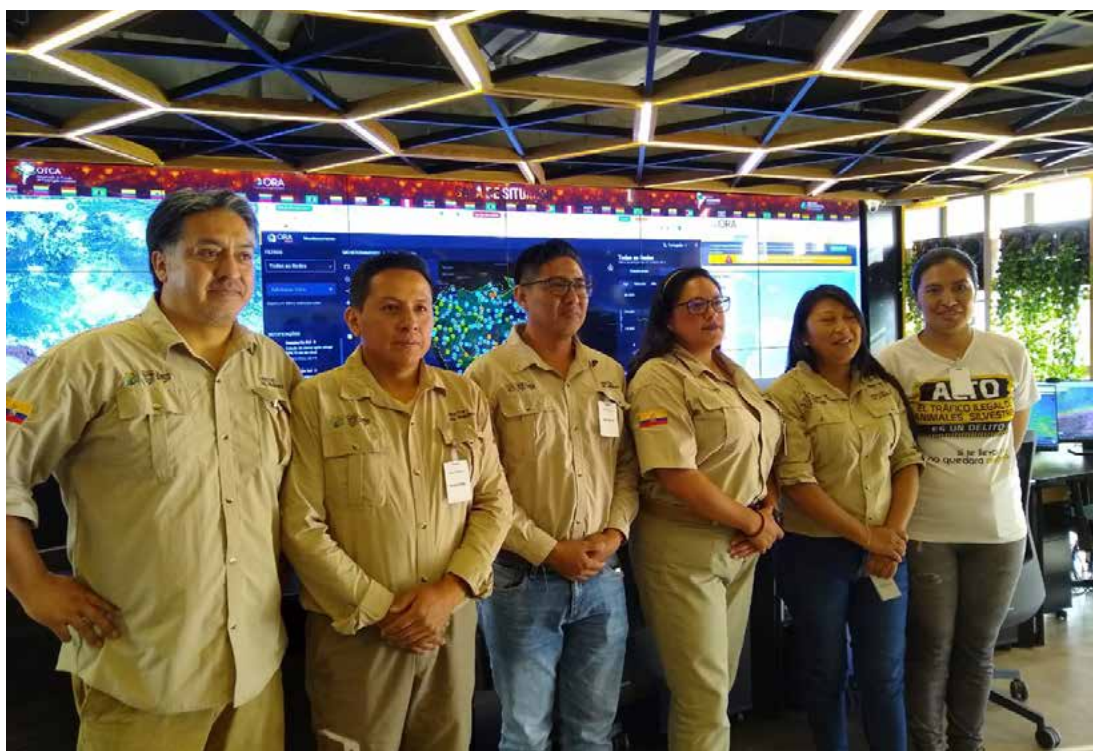
sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre (CITES), recursos hídricos, florestas e povos indígenas; e fornece dados e indicadores temáticos da Região Amazônica.

A Secretária-Geral da OTCA, Alexandra Moreira, deu as boas-vindas às delegações e assinalou que a CoP 19 da CITES terá lugar em novembro. "É importante que os países destaquem a importância da Região Amazônica e, em particular, do ORA como instrumento de gestão da informação amazônica que foi desenvolvido com a cooperação de todos os países amazônicos", disse ela.

O Diretor Executivo da OTCA, Embaixador Carlos Lazary, salientou que entre as premissas do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), subscrito em 1978 pelos oito países amazônicos – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela -, prevê a promoção da investigação científica e o intercâmbio de informações e de pessoal técnico entre as entidades competentes dos respectivos países, a fim de expandir o conhecimento e estabelecer um sistema regular de troca adequada de informações sobre as medidas de conservação que cada Estado tenha adotado ou adote em seus territórios amazônicos. "Por determinação do Tratado, a OTCA trabalha sempre para promover a cooperação Sul-Sul", disse ele.

O Embaixador do Equador no Brasil, Carlos Alberto Velastegui, mencionou que a visita da delegação do MAATE ao Brasil visa promover a capacitação e a troca de experiências com a OTCA e o Ibama sobre questões de monitoramento da biodiversidade, combate ao tráfico de espécies, espécies listadas na CITES, entre outras. "Apreciamos o trabalho que tem sido realizado com a OTCA e o Ibama", disse.

A delegação do MAATE, que foi composta por seis técnicos dos territórios equatorianos, visitará diferentes instituições no Brasil, acompanhados pela equipa do Ibama no Brasil.



*Delegação do MAATE (EC) visita sede da OTCA em outubro de 2022.*

## Vídeos



### Conheça o vídeo

Identificação Rápida no Campo de Palo Rosa pela Tecnologia NIRS que demonstra a tecnologia que permite a identificação e determinação da pureza e autenticidade do óleo pau-rosa para garantir a qualidade do produto e os avanços no cultivo sustentável da espécie *Aniba rosiodora*.

Os estudos para o desenvolvimento do método de análise do óleo de pau-rosa através da tecnologia NIRS tiveram o apoio do Projeto OTCA Bioamazônia

### Acesse o link

<https://www.youtube.com/watch?v=hAN82W-AXiE>

## Publicações



### O Boletim Bioamazônia n. 16 está disponível em versão PDF

Disponível aqui:

[http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/09/2022\\_OTCA\\_Bioamazonia\\_BOLETIM-016-PORT.pdf](http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/09/2022_OTCA_Bioamazonia_BOLETIM-016-PORT.pdf)

## Sobre o Projeto Bioamazônia

Bioamazônia é um **projeto regional, no âmbito da OTCA**, que contribui para a conservação da **Biodiversidade Amazônica**, especialmente as espécies incluídas na Convenção CITES.

Para isso, **busca aumentar a eficiência e a eficácia do manejo, monitoramento e controle de espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio** nos países membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

O projeto faz parte de um acordo de cooperação financeira entre o governo federal da Alemanha e a OTCA com implementação através do KfW.

### Ficha Técnica

©OTCA 2022

#### **Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – Secretaria Permanente (SP/OTCA):**

Secretária Geral, Alexandra Moreira López. Diretor Executivo, Carlos Alfredo Lazary. Diretor Administrativo, Carlos Salinas Montes. Assessora de Comunicação, Frida Montalván.

**Projeto Bioamazônia** – Coordenador, Mauro Luis Ruffino. Especialista Técnico, Vicente Guadalupe; Especialista em Ciência de Dados do Observatório Regional Amazônico (ORA), Isaac Ocampo Yahuarcani; Técnico de Dados do ORA, Lelis Anthony Saravia Llaja; Gerente Administrativo, Financeiro e de Aquisições, Sergio Paz Soldán Martinic; Assistente Administrativa, Janet Herrera Maldonado; Consultora de Comunicação, Denise Oliveira.

**Produção e edição de conteúdo do Boletim Bioamazônia** – Denise Oliveira (bioamazonia@otca.org)

**Fotografias** – Banco de Imagens/OTCA.

**Contribuíram para esta edição – Bolívia:** Juan Fernando Guerra Serrudo (consultor) y Enzo Aliaga-Rossel (Instituto de Ecologia, Universidad Mayor de San Andres); **Brasil:** Tereza Cristina Monteiro Pastore (LPF/SFB).

**Endereço OTCA** – SEPN 510 Norte Bloco A 3º andar CEP: 70750-521, Brasília-DF, Brasil. Tel.: (55 61) 3248-4119

**Site:** [www.otca.info](http://www.otca.info) | **Twitter:** @OTCAnews | **Facebook:** OTCAoficial | **Instagram:** otca.oficial |

**Linkedin:** <https://bit.ly/3gV0x2y>



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela